



Na cidadezinha de Meerssen, em 1222 e em 1465, efectuaram-se dois importantes Milagres Eucarísticos. No primeiro Prodígio, durante a Santa Missa, da magna Hóstia Consagrada jorrou Sangue vivo que manchou o corporal. No segundo Milagre, em 1465, um camponês conseguiu salvar a Relíquia do Milagre, de um incêndio que destrói toda a Igreja. Em seguida a Igreja é reconstruída, e em 1938, o Papa Pio XI elevou-a à categoria de Basílica Menor. São numerosos os peregrinos que todos os anos se deslocam em peregrinação a Meerssen, para venerar a Relíquia do Milagre.



Vista panorâmica da Basílica



Basílica do Santíssimo Sacramento,



Interior da Basílica



Pintura antiga existente no interior da Basílica, na qual o Prodígio está ilustrado



Altar do Milagre



Medalhas comemorativas do Milagre



Antiga capela de Meerssen, graças também às ajudas de Gerberga de Sassonia, mulher do rei de França Luís IV de Outremer, a meio do século X foi ampliada e tornou-se uma importante Igreja. Em 1222, verificou-se um importante Milagre Eucarístico nesta Igreja, que foi reconhecido pelas autoridades eclesíásticas. Durante a celebração da Missa dominical, o sacerdote consagrou as espécies eucarísticas, e da magna Hóstia começou a correr Sangue vivo que manchou o corporal da Missa.

Em 1465 rebentou um grande incêndio que destrói a Igreja, mas um camponês consegue salvar a Relíquia da Hóstia ensanguentada que fica perfeitamente intacta. Este episódio é recordado pelos habitantes com o nome de «Milagre do fogo». Não obstante o

incêndio, a Igreja foi logo reconstruída, e em 1938, Pio XI elevou-a à categoria de Basílica Menor. Ainda hoje é um dos maiores centros de peregrinação na Holanda, e a preciosa Relíquia do Prodígio é levada em procissão todos os anos na oitava do Corpo de Deus.

